



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Implantação E Uso Da Telemedicina Em Centro Pediátrico Terciário: Relato De Experiência De Quatro Anos

Autores: AMANDA MOREIRA GONCALVES (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), RAFAELA AYRES CATALÃO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), FERNANDO SOARES GUIMARAES (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KARINI FERREIRA BIANCHINI (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), MARIANA ALVES MOTA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), PAOLA TÁSSIA FREITAS MENDONÇA LIMA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), GABRIELA DE PAULA FAGUNDES NETTO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), VIRGINIA ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ALESSANDRA ANDRADE MACHADO (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), KEDIMA KELLY VALIENTE DE OLIVEIRA (INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Resumo: Definida pela OMS como “Uso de tecnologias da informação e comunicação para a troca de informações para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças [...]”, a telemedicina tem se mostrado com ferramenta útil na pediatria, sendo seu uso regulamentado e alavancado no contexto da pandemia de COVID19, em meados de 2020. Pode ser exercido por meio de tele consulta, tele assistência, tele monitoramento, dentre outras modalidades. O presente trabalho tem por objetivo o relato retrospectivo de experiência de 4 anos desde a implantação de serviço de telemedicina em um Hospital Terciário de Belo Horizonte. O serviço foi criado e implementado em abril de 2020, no cenário de pandemia do COVID19, diante da necessidade de oferta de serviços de saúde para a população pediátrica do serviço, sem que houvesse interrupção do isolamento social. O serviço foi oferecido por meio de linha telefônica, além de canal complementar para envio de imagens e vídeos, sediado no Hospital de referência do plano de saúde. Os atendimentos foram feitos por médicos pediatra, com preenchimento de prontuário e registro de principais informações em formulário próprio. Baseado nestes formulários, foram organizados os dados dos 4 anos, somando aproximadamente 10.000 consultas desde o início do serviço, com cerca de 700 atendimentos já no ano de 2024. Os atendimentos foram classificados de acordo com origem da ligação - capital ou demais cidades, sexo do paciente, faixa etária, motivo do atendimento e desfecho. Dentre os desfechos, foram classificados entre pacientes com queixa resolvida com o teleatendimento, os com demandas ambulatoriais sendo direcionadas ao agendamento de consulta eletiva e aqueles que demandavam avaliação de urgência em serviços secundários ou terciários de saúde. Foi observada que a maior parte dos atendimentos se tratava de queixas relacionadas ao trato respiratório, dentre elas as Infecções de vias aéreas superiores, somando mais de 2000 atendimentos, principalmente no ano subsequente ao término da pandemia. Além disso, possivelmente devido à interrupção das consultas eletivas, houve grande número de consultas relacionadas à puericultura e acompanhamento de rotina da criança. A faixa etária mais atendida foi de crianças de 0 a 1 ano, o que provavelmente se relaciona ao maior número de afecções que acometem crianças nesta idade. No levantamento de dados, ficou evidente que a maior parte das demandas, cerca de 72%, não necessitava de visita médica hospitalar, podendo ser resolvida em âmbito domiciliar. A telemedicina no atendimento pediátrico é uma ferramenta com amplas possibilidades, tendendo a ser incorporada, cada vez mais, à rotina médica. Apresenta potencial de redução do tempo médio entre diagnóstico e atendimento, diminuição da necessidade de visitas ao pronto atendimento, redução no custo da assistência e gastos de transporte dos pacientes e equipes de saúde especializadas.